

QUE PROBLEMAS CAUSA?

Cresce em solo livre, junto a casas, em muros, pavimentos, passeios, etc. As raízes e rizomas podem danificar essas infraestruturas e interferir com canalizações danificando tubagens e entupindo fossas ao explorar fendas em busca de água.

Os **custos de controlo e reparação dos danos causados podem ser muito avultados**, de 5.000 a 250.000€/ha/ano, reforçando a urgência de atuação o mais cedo possível. O controlo é desafiante, exigindo persistência e continuidade das intervenções para obter bons resultados.



Os custos de controlo e reparação dos danos causados podem ser muito avultados.

O QUE ESTÁ A SER FEITO

Formou-se o Grupo de Trabalho Fallopia focado em:

- Fazer o **ponto da situação da espécie em Portugal**.
- Preparar um **plano de ação**, incluindo definição de **medidas de controlo, sensibilização e divulgação**, etc.

ESPÉCIES SEMELHANTES

- Além de *F. japonica* podem estar presentes em Portugal híbridos da espécie, muito semelhantes e também invasores. Devem ser tratados da mesma forma.
- Existem ainda outras espécies de *Fallopia* (incluindo uma espécie nativa e outras invasoras) mas, por terem folhas muito menores e serem trepadeiras, não se confundem facilmente.
- *Ligustrum lucidum* tem flor algo semelhante mas este é uma espécie lenhosa. Ao contrário de *Fallopia*, tem folhas menores e aos pares.

QUAL O SEU PAPEL?

O QUE FAZER

- Aprenda a **reconhecer** a espécie!
- **Se a vir, registe** em www.invasoras.pt/mapeamento ou APP "Plantas Invasoras" (iOS & Android) ou outra APP.
- Se a vir à venda (viveiro, florista, internet,...), informe o proprietário que é proibido e/ou alerte as autoridades (SEPNA, exoticas@icnf.pt).
- Se a tem no jardim/terreno **elimine-a e alerte os vizinhos**. Pode arrancar repetidamente e escavar (eliminar partes subterrâneas) ou aplicar herbicida.
- A biomassa deve ser **deixada a secar** (ex., em cima de plástico, para impedir que enraíze), **colocada num saco robusto** (até secar completamente) ou **queimada** (seca).
- Se a controlar, plante outras espécies para dificultar a reinvasão.



**Aponte e
saiba mais**

O QUE NÃO FAZER

- **Não** intervenha/corte sem confirmar se há *Fallopia* na área.
- **Não** fragmente rizomas e caules (ex., com cortadores de relva, motorroçadoras) porque fragmentos < 1 cm originam novas plantas em 10 dias! Se o fizer, certifique-se que limpa muito bem as ferramentas! **NÃO** contribua para criar novos focos de invasão em locais onde voltar a usar as ferramentas!
- **Não** coloque plantas cortadas/fragmentos no caixote do lixo, na compostagem ou em contato com solo - podem sobreviver!
- **Não** ignore que a pode receber/ dispersar para outros locais como contaminante do solo e de composto (não aceite solo sem ter certeza que não tem sanguinária-do-Japão).

GRUPO DE TRABALHO FALLOPIA



E outras entidades por confirmar

Mais info: CTFallopia@gmail.com

PLANTA INVASORA MUITO PERIGOSA

Causa danos graves em infraestruturas e na biodiversidade (proibida, DL 92/2019)



SANGUINÁRIA-DO-JAPÃO

(Fallopia japonica = Reynoutria japonica)

JÁ VIU ESTA PLANTA?

Se a vir, registe em: www.invasoras.pt/mapeamento ou na APP gratuita "Plantas Invasoras" (iOS & Android)

COMO RECONHECER?

Erva de grande porte, até 3 m de altura e com raízes profundas (até 3 m). No verão, apresenta pequenas flores brancas salientes acima dos caules e folhas.



Ápices dos caules em zig-zag e folhas dispostas alternadamente, grandes, em forma de pá, com uma ponta aguda. Pode formar tapetes/mantos contínuos de grandes dimensões.



Regenera vegetativamente, de forma muito vigorosa, a partir de rizomas e de caules aéreos: pequenos fragmentos originam uma nova planta que pode crescer até 2 m por mês!

Ocorre principalmente na margem de rios e ribeiras, e de vias-de-comunicação e em áreas degradadas.

Mais frequente na Região Noroeste do país, mas está a progredir para Sul (pelo menos até Coimbra e para o interior).

Ciclo de vida da Sanguinária-do-Japão

Muda de aspecto ao longo do ano!

É importante reconhecer as várias fases para que não passe incógnita!

Caules crescem diretos e tornam-se verdes; folhas jovens são verde-claras.



Cresce até 3 m e produz folhas grandes em forma de pá.



VERÃO



OUTONO



As folhas tornam-se amarelas e caem.

INVERNO



Os caules, ocos, secam e acabam por se partir.

Caules avermelhados emergem do solo e permanecem desta cor algum tempo.

